

SAÚDE DA CRIANÇA E EDUCAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ligia Mara dos Santos Lente

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/0745742588932811>.
<https://orcid.org/0009-0003-0450-4994>. E-mail: ligialente@gmail.com

Claudia Moreira de Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/0438543140041100>.
<https://orcid.org/0000-0001-9864-7651>. E-mail: claudiamoreiradlima@gmail.com

Eliamara Arruda dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/9821852989150003>.
<https://orcid.org/0009-0009-5960-8575>. E-mail: eliamaraarruda.47@gmail.com

Sâmela Mirian Cícera dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <https://lattes.cnpq.br/8407893698431431>.
<https://orcid.org/0009-0002-8886-2088>. E-mail: samelamirian375@gmail.com

Hebert Almeida Ricci

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/2400017084233057>.
<https://orcid.org/0009-0002-2268-5293>. E-mail: hebertricci@yahoo.com.br

Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/8725605912874817>.
<https://orcid.org/0000-0001-5367-4648>. E-mail: enf.grasielabotelho@gmail.com

Patrícia Pereira Gomes

Prefeitura Municipal de Vilhena – RO. <http://lattes.cnpq.br/8725605912874817>.
<https://orcid.org/0000-0002-4879-356X>. E-mail: phaathy_gomes55@hotmail.com

Patrycia Conceição de Almeida Costa

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. <http://lattes.cnpq.br/5939875332642833>.
<https://orcid.org/0000-0002-4904-7833>. E-mail: patryciaalmeida@outlook.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N3-04>

RESUMO: Introdução: A promoção da saúde nas escolas é um processo em desenvolvimento de ampla repercussão e compreensão dentro do contexto da saúde pública, a inserção de práticas pedagógicas corresponde ao contexto educativo que abrange desde a organização do projeto pedagógico da escola, até a atuação do professor por meio de sua prática educativa. Assim, a escola é o espaço onde se desenvolve a prática pedagógica tomando como centro do processo a formação e o desenvolvimento da criança promovendo qualidade de vida. Objetivo: A pesquisa tem como objetivo identificar a promoção da saúde presente nas práticas pedagógicas em escolas municipais de Diamantino/MT. Metodologia: trata-se de um estudo de campo, descritivo-exploratório que se apoiou na abordagem qualitativa onde os dados foram coletados por questionário autorrespondido os dados coletados foram analisados por meio de cálculos de porcentagem simples e apresentados em dados relativos e absolutos. Resultados: Com base na análise dos conteúdos e dos discursos, considerando os significados que foram

construídos pelos, foi possível delinear 3 categorias e 1 subcategoria Considerações finais: Desse modo, conclui-se que a formação dos profissionais que atuam na escola e são promotores da educação em saúde não ocorre de maneira contínua. Os participantes reconhecem que as capacitações são importantes para que resultados promissores possam ser alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Serviços de Saúde Escolar. Promoção da Saúde.

CHILDREN'S HEALTH AND EDUCATION: HEALTH PROMOTION IN PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: Introduction: Health promotion in schools is a developing process of wide repercussion and understanding within the context of public health, the insertion of pedagogical practices corresponds to the educational context that ranges from the organization of the school's pedagogical project, to the teacher's performance through their educational practice. Thus, the school is the space where pedagogical practice takes place, taking the education and development of the child as the center of the process, promoting quality of life. Objective: The research aims to identify the health promotion present in pedagogical practices in municipal schools in Diamantino/MT. Methodology: this is a descriptive-exploratory field study that was based on a qualitative approach where data was collected through a self-answered questionnaire. The collected data was analyzed using simple percentage calculations and presented in relative and absolute data. Results: Based on the analysis of the contents and speeches, considering the meanings that were constructed by the students, it was possible to outline 3 categories and 1 subcategory. Final considerations: In this way, it is concluded that the training of professionals who work in schools and are promoters of health education does not occur continuously. Participants recognize that training is important so that promising results can be achieved.

KEYWORDS: Child Health. School Health Services. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

Considerando a evolução ocorrida no Brasil em relação aos cuidados e atenção à criança a partir da Constituição Federal de 1988 a qual acompanha e determina a proteção integral à criança alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Bem como a determinação da saúde como direitos humanos da criança, desde então a elaboração de políticas públicas no Brasil foram intensificadas visando a garantia do bem-estar da criança, alcançando a redução do índice de mortalidade infantil e melhores condições de saúde (Brasil, 2018).

Tomando como referência a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2002), é pertinente apresentar sobre “Promoção de saúde”, que tem uma ampla compreensão dentro do contexto da saúde pública, dentro da organização do Sistema

Único de Saúde (SUS) brasileiro. Assim, a promoção da saúde, pensada nesta política corresponde a ações integradas e multidisciplinar, desencadeando um processo com articulações e participação coletiva em prol das necessidades da sociedade para o viver com qualidade.

É interessante considerar que a saúde da criança passa a ser uma preocupação não apenas da saúde pública, mas inserida nas ações e políticas sociais e educacionais. Segundo Franco (2016), prática pedagógica corresponde ao contexto educativo que abrange desde a organização do projeto pedagógico da escola, até a atuação do professor por meio de sua prática educativa. Assim, a escola é o espaço onde se desenvolve a prática pedagógica tomando como centro do processo a formação e o desenvolvimento da criança, inclusive quanto ao seu bem-estar físico e mental.

Neste sentido, muitas ações são pensadas e executadas no campo escolar, e por vezes em parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), a exemplo do apresentado por Pedraza (2021), demonstrando as contribuições da promoção de saúde alimentar para as crianças, sendo um estudo realizado no contexto da saúde que refletem diretamente no desenvolvimento infantil.

Pedraza (2021), ressalta que o cuidado nutricional da criança depende de um serviço de saúde fortalecido e articulado com as demais bases de convívio da criança como a família e a escola, para que os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e o serviço prestado pela Atenção Básica de Saúde tenham ótima intervenção com resultados satisfatórios.

Ofertar educação em saúde na escola é proporcionar a garantia da continuidade do cuidado, não apenas pensado para o plano curativo como tratar uma doença ou prevenir uma situação de risco, mas sim, com a preocupação da criança como um todo, um ser social, que depende de bem-estar para o convívio na família, na escola e na sociedade (Araújo et al., 2016).

Nesse sentido, é oportuno que tanto a escola como a atenção básica em saúde sejam conhecedores das políticas integrativas entre saúde e educação, a exemplo do Programa de Saúde na Escola (PSE), pois a falta de integração entre os serviços e o

desconhecimento do programa promovem ações desarticuladas deixando de contribuir para a promoção efetiva da saúde às crianças e adolescentes (Brasil et al., 2017).

O espaço e tempo presentes no processo escolar possibilitam a promoção da saúde e desenvolvimento infantil, isto porque promovem a construção de novos conhecimentos, mudanças no comportamento e ainda a possibilidade de viver novas experiências (Rosário, 2020). Tratando-se do crescimento e desenvolvimento infantil saudável, o enfermeiro, junto a equipe das UBS é responsável nesta articulação de ações voltadas à saúde da criança escolar, sendo de grande relevância as ações da atenção primária com a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) para a garantia do bem-estar e do desenvolvimento infantil.

As ações do PSE devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, respeitando a competência político executiva dos Estados e Municípios, a diversidade sociocultural das diferentes regiões e a autonomia dos educadores e pedagogos. Na realização de promoção da saúde com os educandos, professores e outros funcionários, deve-se partir do princípio do que se sabe para o que se pode fazer (Brasil, 2011).

Tal política já demarca uma década de implantação e se encontra em fase de aprimoramento a cada ano por meio dos manuais de orientações desenvolvidos pelos estados e municípios com base na política nacional, em destaque para o Manual de Orientações do PSE elaborado pelo estado do Rio Grande do Sul, demonstrando o período de adesão ao programa e as ações a serem desenvolvidas neste período (Filho; Barros, 2019/2020).

Considera-se que hodiernamente se observa um grande processo de mudanças sociais, onde se debate a necessidade de se buscar novas concepções sobre a educação, que mostre de maneira efetiva às necessidades dos envolvidos no processo educacional centrada no desenvolvimento do educando e buscando formas de tornar este processo educativo em algo prazeroso, desafiador, onde o educando tenha motivos para se envolver e participar de forma ativa, dinâmica, estabelecendo seu aprendizado, formando cidadãos pesquisadores, reflexivos quanto a sua participação na sociedade, conhecedores de seus direitos e deveres (Brasil, 2013).

Entretanto, no que tange os professores e educadores como divulgadores de educação em saúde no ambiente escolar, observa-se que estes possuem um déficit no conhecimento acerca de promover saúde ao escolar, o que leva muitas vezes a não desenvolverem ações de promoção da saúde propriamente neste ambiente (Rosário, 2021).

Este trabalho tem como objetivo identificar a promoção da saúde presente nas práticas pedagógicas de professores nas Escolas de Educação Infantil do município de Diamantino – MT e justifica-se pelo motivo de que a saúde do escolar passou a ser uma preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil desde a década de 90, com a indicação de criação da Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde.

Diante do exposto, a pesquisa teve o objetivo identificar a promoção da saúde presente nas práticas pedagógicas de professores nas Escolas de Educação Infantil do município de Diamantino - MT.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, descritivo-exploratório que se apoiou na abordagem qualitativa. Assim para o desenvolvimento deste estudo fizeram parte da pesquisa sete escolas municipais da rede básica de ensino fundamental, localizadas na área urbana e rural do município de Diamantino, situada na região médio norte do Estado de Mato Grosso, Brasil.

A pesquisas descritivas, visa à identificação registro e análise das características relações entre variáveis, descrevendo características de uma determinada grupo, levando em consideração sexo, raça, idade naturalidade, nível de escolaridade e ocupação, após a coleta de dados, é realizada uma análise, já na pesquisa exploratória a coleta de dados está focada em entrevistas com pessoas que tenham convívio e conhecimento do assunto abordado, levantamento bibliográficos e levantamento de campo (Gil, 2008).

A abordagem qualitativa tem por objetivo compreender e interpretar fenômeno, os dados coletados passam por processos rigorosos e metódicos, sendo um material predominantemente descritivo viabilizando a riqueza em detalhes da perceptiva do

participante e suas particularidades dentro do contexto em que o estudo aparece (Lakatos; Marconi, 2022).

Os dados foram coletados nos meses de novembro de 2021, dezembro de 2021, março de 2022 e abril de 2022 por meio de entrevistas com auxílio de questionário semiestruturado elaborado pelas autoras, com perguntas abertas que versavam sobre a promoção da saúde nas escolas abordadas pelos professores em suas práticas pedagógicas.

Os dados coletados foram analisados por meio de cálculos de porcentagem simples e apresentados em dados relativos e absolutos. Para as questões dissertativas, levamos em consideração a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin.

As entrevistas foram realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados e informações coletados foram categorizados manualmente a partir de uma leitura minuciosa, exaustiva e cuidadosa dos questionários, por meio da análise de conteúdo de Bardin que possui as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2016). Os dados foram catalogados em áreas de afinidade e postas em planilhas para serem analisadas em forma descritiva para análise e posteriormente descrever e compreender os significados da fala num todo.

Foram incluídos no estudo profissionais da educação (professores), de ambos os sexos, que trabalham nas escolas localizadas no município de Diamantino – MT abordadas neste estudo, maiores de 18 anos e que se encontravam no dia da entrevista na escola em que o estudo foi realizado.

Para preservar o sigilo e o anonimato dos sujeitos pesquisados, de acordo com as diretrizes da Resolução nº 466/12, os usuários colaboradores tiveram seus nomes substituídos pela letra “E” de escola, seguida pelo número arábico de acordo com a sequência das pré-escolas participantes. Assim temos o indicador alfanumérico E1 a E 21. As respostas dos entrevistados foram transcritas na íntegra de acordo com as perguntas contidas no questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT sob o CAAE 28229419.7.0000.5166 e parecer número 4.060.091.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por 21 professores formados em pedagogia. Na totalidade dos participantes 20 (95,23%) eram do sexo feminino, e 1 (4,77%) do sexo masculino, com média de idade de 43 anos respectivamente. Quanto ao tempo de trabalho na unidade escolar, 12 (57,14%) trabalham até 1 ano, 4 (19,04%) trabalham entre 2 a 5 anos, 5 (23,82%) e acima de 15 anos, 2 (%).

Com base na análise dos conteúdos e dos discursos, considerando os significados que foram construídos pelos participantes sobre educação em saúde nas escolas de ensino fundamental enquanto prática pedagógica, foi possível delinear 2 categorias, que serão apresentadas a seguir.

ABORDANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O ESCOLAR

Educação em saúde para o escolar, compreende-se como um conjunto de ações educativas, aplicadas na escola, que promovem a saúde, crescimento e desenvolvimento saudável, e buscam prevenir doenças (Saboga-Nunes et al., 2016).

E18: Que precisamos desenvolver nas escolas conteúdos relacionados aos cuidados com a saúde

E9: Temos como saúde escolar inseridos no currículo da Escola, bem como em Referencial Curricular e BNCC.

Após analisamos as falas em destaque, é possível identificar que, por mais que exista no currículo escolar o incentivo de integração de ações de educação em saúde nas práticas pedagógicas dos professores, há fragilidades neste processo, os educadores identificam a necessidade de efetividade da promoção da saúde no ambiente escolar.

No território brasileiro, há projetos que viabilizam incluir a Educação em Saúde como componente básico curricular de crianças e jovens. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), consagrando o tema da saúde como transversal às

disciplinas e às ações no contexto escola e interdisciplinar, levando em consideração todas as particularidades que envolvem hábitos, rotinas de uma instituição de ensino, para que seja possível a comunicação e troca de conhecimento acerca do processo promoção de saúde e prevenção de doenças (Brasil, 1997).

O Conselho Nacional de Educação propôs Diretrizes Curriculares, as quais incluem orientações e conteúdo (mas não regras) para a elaboração dos currículos e dos projetos políticos-pedagógicos das escolas brasileiras. As diretrizes curriculares trazem recomendações para o Ensino Fundamental com a prática de uma educação para a cidadania, que é centrada na autonomia, diversidade e reflexão sem que conteúdos chaves para a formação de crianças e adolescentes sejam esquecidos (Brasil, 2013).

Entretanto, Figueiredo, Machado e Abreu (2010), afirmam que, na atualidade, apesar da preconização dos PCN, a questão da Educação em Saúde na maioria das escolas brasileiras é vista como intervenções específicas e esporádica. Assim se fazer entender a saúde como um tema da escola que deve ser abordado em todas as disciplinas ofertadas é um dos pilares para contribuição do âmbito escolar para processo de educação para a saúde. A saúde não deve ser entendida como um conteúdo, e sim como um tema que perpassa os conteúdos das disciplinas escolares.

Contudo, é sabido que essa abordagem na formação dos sujeitos ocorreu, tradicionalmente por meio do desenvolvimento de práticas desvinculadas das realidades sociais, com a imposição e prescrição de comportamentos padronizados. O tema da ES é multidisciplinar e tratado em diferentes áreas do conhecimento (Sousa; Guimarães, 2017).

Percebemos que a atuação na educação básica são as principais características do perfil dos professores associadas a afirmação de que contribuiu para abordagem de questões de saúde, em suas aulas, fazendo a ligação entre os conteúdos de determinada área trabalhada na educação, os temas sobre a promoção da saúde inseridos em matérias que o conteúdo já será abordado. Deixam claro que conteúdos sobre promoção da saúde são considerados e trabalhados apenas nos conteúdos de ciências:

E4: Sim, todos os conteúdos da grade curricular (Conteúdo de ciências), no que se refere as séries que trabalho.

E19: Já fazemos isso quando trabalhamos Ciências.

Esta realidade apresentada nas respostas acima não é uma particularidade das escolas onde foram realizadas as pesquisas corroboram com nossos achados, os resultados da pesquisa realizada por Zancul e Costa (2012), onde os professores reconhecem que o ensino de temas relacionados à saúde, no ambiente escolar, é tarefa de responsabilidade exclusiva dos professores das disciplinas de Ciências e de Biologia.

Aqui é possível destacar que a temática voltada a saúde tem sido um desafio no que se refere à garantia de uma aprendizagem significativa que instigar o comportamento saudáveis junto a crianças e adolescentes. Assim, todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes saudáveis podem ser considerados e, diante da diversidade de cenários, é preciso ter sensibilização dos professores, incluindo a educação em saúde em todas as áreas que compõem o currículo escolar (Brasil, 1997).

No entanto escolas e professores podem encontrar empecilhos para realizar a organização e implementação de suas ações educativas. Dificuldades para desenvolver ações entorno do tema saúde pode se dar levando em consideração o fato de que nem sempre os professores recebem durante sua formação de graduação um conhecimento mais específico do tema de saúde (Brasil, 1996). Isso se percebe nas legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) (Brasil, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil,1997), isso requer a necessidade de sensibilização dos professores para que promovam as mudanças necessárias na educação básica, sugerindo alterações curriculares e atualização. Ainda, recentemente estabelecida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Realidade também apontada por Schwingel e Araújo (2020), ao afirmar que os professores em suas respectivas formações iniciais recebem superficialmente concepções sobre o tema saúde e sua aplicabilidade no campo educacional, trabalhando apenas temas voltados a higiene corporal.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

É perceptível a prevalência de uma desconformidade no que diz respeito a educação em saúde em ambiente escolar. Tanto formação das equipes da saúde quanto a

da educação deve ocorrer de forma permanente e contínua, buscando sempre trabalhar com as demandas do público-alvo com temas e informações atuais para que dessa forma, a educação ocorra de uma forma mais completa, tendo o intuito de suprir de maneira mais abrangente as suas necessidades. Essa formação deve ocorrer de diversas maneiras, principalmente considerando inovações nas metodologias (ex.: oficinas, palestras, congressos que tratem da temática etc.) (Brasil, 2013).

Por outro lado, Talavera e Gavidia (2007), remetem que a implementação de atividades de Educação em Saúde na escola tem suas dificuldades e limitações levando em consideração a necessidade do trabalho em equipe da unidade de saúde para com a rede de ensino, demonstrando conhecimento, interesse para desenvolver serviço de qualidade para levar aos alunos novas estratégias e metodologias para favorecerá a promoção de saúde com a temática sendo inseridas na aula da educação básica.

Considerando a formação dos participantes para atuarem na educação em saúde, estes afirmaram que não houve capacitações específicas sobre a temática. São exemplos de trechos que respaldam essa afirmação as falas a seguir:

E3: Em anos anteriores tínhamos formação, visita de nutricionista, campanhas nas escolas, por causa da pandemia, tivemos e estamos nos adaptando.

E4: Em anos anteriores havia um trabalho com essa função em parceria com a secretaria de saúde, mas devido a pandemia não houve nesses dois meses de retorno.

Em estudos realizados em determinados locais da Região Metropolitana do Cariri (Barbalha e Juazeiro do Norte), com profissionais de saúde e educadores, os mesmos expressaram que a formação ofertada para trabalhar a educação em saúde com o escolar era mínima e consideraram essa uma falha que dificulta, o desenvolvimento das ações e a obtenção de resultados satisfatórios, sendo perceptível a necessidade dos alunos alvo, como é o caso dos adolescentes, por exemplo (Marinho et al., 2018; Medeiros; Pinto 2018; Farias et al., 2016).

As falas remetem ainda que a capacitação/orientação que foram realizadas até o momento da pesquisa se referem em suma ao momento de pandemia que ainda estamos passando.

E4: [...] Apenas orientações básicas de retorno as aulas entre nós educadores da escola, através de leituras diversas.

E17: No início do ano, voltada para os cuidados com o COVID, para melhor aplicar com os alunos.

E18: [...], palestras online do covid em relação a prevenção.

Apesar da pouca formação para atuar em educação em saúde, e está sendo de caráter pontual/específico alguns participantes, mesmo referindo terem participado de capacitações pontuais ofertadas, referiram que a formação acadêmica contribuiu e vem contribuindo para a sua atuação nas ações de saúde, orientando para direcionar a forma como as atividades são desenvolvidas:

E14: A coordenação e demais equipes pedagógicas sempre discutem maneiras de estar promovendo e preservando a saúde de nossos alunos. Fato esse, que consideramos importante também no processo de aprendizagem dos alunos.

O termo Educação em Saúde vem sendo utilizado para descrever qualquer empenho direcionado a fornecer informações e conhecimentos relativos à manutenção e promoção da saúde (Valadez et al, 2004).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2002), o ambiente escolar, além de desempenhar sua função pedagógica específica, possui função social e política voltada para a transformação da sociedade, tendo como dever promover o exercício da cidadania. Sendo os professores, estes possuem diversos atributos que lhes conferem um papel importante para melhorar a saúde no contexto escolar (Gavidia, 2009), e para a construção de uma escola promotora de saúde é necessário que o professor tenha uma formação em Educação para Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo realçou as disparidades existentes entre os setores da saúde e da educação, quanto ao planejamento e desenvolvimento das ações que visam a educação em saúde, que parecem ficar a cargo dos profissionais da saúde, talvez pela educação achar que se trata de algo da responsabilidade da área da saúde.

Desse modo, conclui-se que a formação dos profissionais que atuam na escola e são promotores da educação em saúde não ocorre de maneira contínua. Os participantes

reconhecem que as capacitações são importantes para que resultados promissores possam ser alcançados.

Por fim, considera-se que não há pretensão de se esgotar o assunto nesta pesquisa, e sim servir de auxílio a futuras pesquisas que acendem ao tema, e auxiliando aos demais, espera-se que o estudo possa contribuir para pensar estratégias de ensino/educação no que tange o conhecimento acerca de práticas que envolvam o promover saúde no ambiente escolar, buscando uma intersetorialidade bem como um alinhamento com o que as políticas preconizam.

Como limitações deste estudo, podemos destacar a não participação das escolas que estão localizadas em bairros rurais chegando a 140km do centro da cidade, além do estudo ser em um contexto regional, portanto seus resultados não podem ser generalizados. Entretanto, apresenta subsídios para pensar a discussão do tema de forma mais efetiva.

Contudo, considera-se relevante o desenvolvimento de pesquisas futuras com os profissionais da educação, no intuito de compreender as potencialidades e fragilidades desse grupo tão importante para o sucesso da educação em saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. 5º ed. Lisboa: Edições 70; 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: ciências naturais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros Curriculares Nacionais*: meio ambiente, saúde. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Promoção da Saúde Coordenação-Geral de Promoção da Atividade Física E Ações Intersetoriais, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Manual Instrutivo - Programa Saúde na Escola. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Passo a Passo PSE Programa Saúde na Escola - Tecendo Caminhos da Instersetorialidade, Secretaria de Educação à Saúde, 2011. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf acesso em: 02/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007; Acesso em: 01/04/2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. p. 263-265.

BRASIL. Programa Saúde na Escola tem composição publicada- SEDUC secretaria de estado e educação, 2010. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/programa-saude-na-escola-tem-composicao-publicada>. acesso em: 01/04/2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, saúde. Brasília, DF: MEC/SEF; 1997.

BRITO, M.F.S.F. Fatores associados ao estilo de vida de estudantes do ensino médio de escolas públicas. Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 40, p. e20180168.

CAILA C. D. C. P; ALVANEIDE N. P. P. A Importância da Abordagem da Educação em Saúde: revisão de literatur.revasf, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016.

[file:///C:/Users/Claudia/Downloads/05+-+ALVANEIDE+-+Artigo+Caila+Carolina+Duarte+Campos+Paes%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Claudia/Downloads/05+-+ALVANEIDE+-+Artigo+Caila+Carolina+Duarte+Campos+Paes%20(4).pdf).

CHIARI, A.P.G. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. Cadernos de Saúde Pública. v. 34, n. 5, p. 1-15. URL:

<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00104217.pdf>.

COUTO, A. N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis*. v. 17, supl. 1, p. 378-383, 2016. URL:<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/ar>.

DANTAS, V. L. A; REZENDE, R; PEDROSA, J. I. dos S. (2009). Integração das Políticas de Saúde e Educação. *Salto Para o Futuro, Boletim*, 17.

DARIDO, S. Cristina. (Org.). Educação Física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus Editora, 2012.

_____. Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46p. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos_a_passo_pse.pdf. Acesso em: 14/10/2019.

_____. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências, Brasília, 2007b. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 15/10/2019.

DINIZ, C. B. C. et al. Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola. *Journal of Human Growth and Development*. v. 30, n. 1, p. 32-39, 2020. URL: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822020000100004&lng=pt&nrm=iso.

FILHO, Mendonça; BARROS Ricardo. Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Saúde Departamento de Ações em Saúde Seção de Saúde da Criança e Adolescente Programa Saúde na Escola (PSE) Manual de Orientações Ciclo 2019/2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084757-10-manualorientacoes-pse-ciclo-2019-2020.pdf>. Acessado em: 29/01/2022

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. Saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

GAVIDIA, V. (2001). La transversalidad y la escuela promotora de salud. *Rev Esp Salud Pública*, 75(6), 505- 515.

GIL, A, C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Barueri- SP: Grupo GEN, 2022. 9786559770670. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MARINHO, M.N.A.S.B. et al. Programa saúde na escola: dos processos formativos aos cenários de práticas. *Journal of Human Growth and Development*. v. 28, n. 2, p. 175-182. URL: <http://www.journals.usp.br/jhgd/article/view/147219>.

MEDEIROS, E.R.; PINTO, E. S.G. Experiência e capacitação profissional na execução do Programa Saúde na Escola. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 52, p. e03378. URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980220X2017048603378>.

PEDRAZA, D. F. Estratégia Saúde da Família: contribuições das equipes de saúde no cuidado nutricional da criança. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1767-1780, 2021

ROSÁRIO, R. As escolas e os (novos) desafios da promoção da saúde: implicações para os Enfermeiros de saúde escolar. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. 2021:1-5. DOI:<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210020>.

SABOGA-NUNES, A. L. et al. Níveis de alfabetização/literacia para a saúde em duas populações de diferentes níveis de escolaridade na construção da cidadania. In: BOFF, E. T. O.; ARAÚJO, M. C. P.; CARVALHO, G. S. (Org.). *Interações entre conhecimentos, valores e práticas na educação em saúde* Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p. 57-88.

SAMPAIO, A. F. A Temática Educação em Saúde na Formação de Professores de Ciências Naturais. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, (2014).

SILVA, A. R. S. et al. Políticas Públicas na Promoção à Saúde do Adolescente Escolar: Concepção de Gestores. *Enfermería Global*. v. 14, n. 37, p. 250-267, 2015. URL: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n37/pt_administracion1.pdf.

SOUSA, M. C. de, GUIMARÃES, A. P. M. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapeconet.org.br/enpec/xienpec/anais/resumos/R0682-1.pdf>.

TATIANE, C. P. G. S; ARAUJO, M.C.P. Compreensões de educação em saúde na formação inicial e continuada de professores. *Revista Insignare Scientia*. Vol. 3, n. 2. Mai./Ago. 2020. file:///C:/Users/Claudia/Downloads/11514-Texto%20do%20artigo-42904-2-10-20200831.pdf.

THÁBYTA, S. de A. et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR - ESTUDO DE INTERVENÇÃO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA. RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis., 2016; 8(4): 2024-2030. <http://www.corence.org.br/wp-content/uploads/2019/03/EDUCA%C3%87%C3%83O-EM-SA%C3%9ADE-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-ESTUDO-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-COM-PROFESSORES.pdf>ticle/view/8150.

VALADEZ, I; VILLASEÑOR, M; ALFARO, N. A. Educación para la Salud: la importancia del concepto. *Revista de Educación y Desarrollo*, 1, 43-48, (2004).

VIEIRA, L.S.; BELISÁRIO, S.A. Interesse

torialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*. v. 42, n. Especial 2, p. 120-133, 2018. URL: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe4/0103-1104sdeb-42-spe04-0120.pdf>

ZANCUL, M. S; GOMES, P. H. M. A Formação de Licenciandos em Ciências Biológicas para Trabalhar Temas de Educação em Saúde na Escola. *REMPECEnsino, Saúde e Ambiente*, 4(1), 49-61, (2011).

Submissão: fevereiro de 2024. Aceite: março de 2024. Publicação: setembro de 2024.